

Relatório de Atividades de 2016





Índice

1-INTRODUÇÃO.....	3
2-PRINCÍPIOS DE AÇÃO.....	4
3-NÚCLEO DA QUALIDADE.....	4
4-RECURSOS HUMANOS	8
5-TRANSPORTES.....	10
6-GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	11
7-MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS	12
8-RESPOSTAS SOCIAIS.....	12
9-CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	20
10-ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	23
11-ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	28
12-ANÁLISE FINANCEIRA	31
13-BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO E ANEXOS.....	32
14-PARECER DO CONSELHO FISCAL	48

1- INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano de 2016, tem como finalidade reproduzir, de forma objetiva, o modo como se desenvolveu, ao longo do exercício em apreço, o funcionamento da instituição.

Em ano de comemoração do 40º aniversário, a Direção orientou, no cumprimento do Plano de Atividades aprovado, toda a atividade pela permanente necessidade de uma gestão rigorosa e sustentável, alcançada na melhoria da organização interna, da abertura a novas parcerias e relacionamentos institucionais e da qualidade do desempenho dos colaboradores, tendo sempre como farol o aumento do grau de satisfação dos utentes.

Pese embora os parcos resultados, foi dada continuidade à procura de novas formas de financiamento, para além das que são proporcionadas pelas entidades tutelares, potenciando a rentabilização dos serviços prestados à comunidade pelas diversas áreas de funcionamento, à formação e adequação dos recursos humanos às exigências da qualidade, bem como à execução das indispensáveis melhorias nas infraestruturas, no parque automóvel e no serviço de alimentação, que voltou de novo à responsabilidade da instituição.

Foi iniciado um novo ciclo de formação profissional, com uma insegura transição do POPH para o programa Portugal 2020, quer em sede de candidatura quer na execução financeira, agravando algumas das preocupações com o seu futuro. No que respeita às restantes valências, importa referir que foram cumpridas com sucesso a maioria das atividades previstas, visando o bem-estar, o desenvolvimento e a inclusão social dos nossos utentes, através da prestação de um serviço de qualidade. Continuam a constituir preocupação o reduzido número de alunos da Escola do Ensino Especial e a falta de vagas no CAO, nas Residências Autônomas e no LAR para responder às solicitações que vamos recebendo.

Com a dignidade a que a Cercivar tem direito, pelo elevado e imprescindível serviço que, ao longo dos anos, vem prestando à comunidade, foram realizadas as comemorações do 40º aniversário. A execução financeira manteve a rigorosa gestão dos recursos disponíveis, embora sem conseguir o objetivo que vínhamos perseguindo na redução dos resultados negativos, permitindo um nível francamente positivo na execução das ações planeadas, sem colocar em risco a sustentabilidade futura.

Conforme os documentos demonstrativos das contas, que ora se apresentam, o exercício fechou com um resultado negativo de 37.664,10 €, que se propõe seja transferido para resultados transitados

Um agradecimento a todos os que, com a consciência da importância social que a instituição detém, de alguma forma ou ação, ajudaram à concretização dos objetivos, órgãos sociais, cooperadores, utentes, entidades tutelares e autárquicas, parceiros, órgãos de comunicação social, bem como aos colaboradores que, com o seu profissionalismo, dedicação e empenho, tornam a CERCIVAR uma instituição de referência na nobre missão que lhe é cometida.

Agência de Apoio à Saúde
Francisco F. F.
Francisco Ribeiro da Silva
Olivera
Gaspar

2- PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Visão

Ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade: dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade.

Missão

Apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania.

Política da qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

Valores Organizacionais

- Humanismo
- Solidariedade
- Sustentabilidade
- Inovação e Melhoria Contínua

3- NÚCLEO DA QUALIDADE

Valência:	Descrição:	O Núcleo da Qualidade atua através de um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS - European Quality Assurance for Social Services - baseando-se nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados e Melhoria Contínua.		
Núcleo da Qualidade				
Objetivo 1. Projeção de uma imagem positiva, encorajando a melhoria de práticas, uma utilização eficiente dos recursos e fomentando a inovação.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de sucesso do Plano de Atividades Geral	$(N^{\circ} \text{ de objetivos atingidos} / N^{\circ} \text{ total de objetivos}) \times 100$	< 80%	≥ 80%	83,07%
Taxa de melhora contínua (Execução dos planos de melhoria contínua)	$(\Sigma \text{ CAPAs avaliadas positivamente} / \text{total de CAPAs}) \times 100$	< 80%	≥ 80%	Sem dados
Taxa de satisfação global dos clientes	$(\text{Somatório das avaliações da satisfação global dos clientes} / \text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos clientes}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	86,73%
Observações	No ano de 2016 a taxa de satisfação global dos clientes foi mais baixa do que no ano anterior, cerca de 2%. Analisando as diferenças entre os dois anos verifica-se que esta diferença deve-se ao facto dos clientes terem avaliado a alimentação com valores mais baixos no ano de 2016.			

Objetivo 2. Ajustar as competências dos colaboradores às necessidades da Cercivar			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Taxa média de satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da Cercivar	(Somatório das avaliações da satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da "Organização" / Valor máximo de pontuação possível da satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da Cercivar) x 100	< 75% / ≥ 75%	67,95%
Nº de revisões do Plano de Atividades Geral por ano	Nº de revisões do PAC por ano	< 1 / ≥ 1	0
Taxa de execução do Plano de Ação da "Organização"	(Nº de atividades executadas do Plano de Ação da "Organização" / Nº Total de atividades executadas do Plano de Ação da "Organização") x 100	< 80% / ≥ 80%	99,44%
Taxa de satisfação das partes interessadas	(Somatório das avaliações de satisfação global das partes interessadas) / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global das partes interessadas) x 100	< 75% / ≥ 75%	76,54%
Nº de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	Nº de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	A definir	17
Objetivo 3. Promover os direitos e os deveres dos clientes em termos de igualdade, autodeterminação e participação			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Média obtida na avaliação de desempenho	Somatório da pontuação obtida na avaliação de desempenho / Nº total de colaboradores avaliados	A definir	A definir
Taxa de satisfação global dos colaboradores	(Somatório das avaliações dos colaboradores quanto à satisfação global / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos colaboradores) x 100	< 67% / ≥ 67%	70,98%
Taxa de execução do plano anual de formação	(Nº de formações do plano anual de formação executadas / Nº total de formações do plano anual de formação) x 100	A definir	A definir
Média global da avaliação de desempenho dos colaboradores	Somatório das avaliações de desempenho de cada colaborador / Nº total de colaboradores	A definir	A definir
Taxa de satisfação de colaboradores quanto à motivação	(Somatório das avaliações dos colaboradores quanto à motivação / Valor máximo de pontuação possível dos colaboradores quanto à motivação) x 100	< 73% / ≥ 73%	74,10%
Objetivo 3. Promover os direitos e os deveres dos clientes em termos de igualdade, autodeterminação e participação			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Taxa de satisfação dos clientes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto ao cumprimento dos direitos e deveres / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres) x 100	< 77% / ≥ 77%	73,37%
Nº de atividades para a disseminação da carta de direitos e deveres dos clientes	Nº atividades para disseminação da carta de direitos e deveres dos clientes.	< 3 / ≥ 3	3
Taxa de satisfação dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas) x 100	< 72% / ≥ 72%	72%
Nº médio de clientes que participam nas reuniões de autorrepresentação	Nº de clientes que participaram nas reuniões de autorrepresentação / Nº total de clientes	< n-1 / ≥ n-1	15



[Handwritten signatures and initials]

(por ano)				
Média da avaliação dos clientes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa"	Somatório das avaliações dos clientes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa" / N° total de avaliações	<85%	≥85%	74,42%

Objetivo 4. Promover princípios, valores e responsabilidades com base no código de Ética

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
Média das competências éticas nas avaliações de desempenho	Somatório das avaliações de desempenho nos itens das competências éticas / N° total de avaliações			
N° de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	N.º de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	≥ 0	<0	0
Taxa de satisfação dos clientes, em questões associadas à segurança, saúde e	(Somatório das avaliações dos clientes no domínio da segurança, saúde e higiene / Valor máximo de pontuação possível dos clientes no domínio da segurança, saúde e higiene) x 100	<85%	≥85%	94,83%
Taxa de satisfação dos clientes quanto à confidencialidade	(Somatório da avaliação dos clientes quanto à confidencialidade / Valor máximo de pontuação possível dos clientes quanto à confidencialidade) x 100	<79%	≥79%	64,67%
Taxa de satisfação dos colaboradores	(Somatório da avaliação dos colaboradores no item "Conhecimento sobre a sua função e o que a organização espera de si" / Valor máximo de pontuação possível dos colaboradores no item "Conhecimento sobre a sua função e o que a organização espera de si") x 100	<78%	≥78%	76,86%

Objetivo 5. Manter e criar parcerias com entidades de forma a criar um contínuo de serviços pra uma sociedade mais aberta e inclusiva

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
Taxa de satisfação dos parceiros	(Somatório da avaliação dos parceiros quanto à satisfação / Valor máximo de pontuação possível dos parceiros quanto à satisfação) x 100	A definir	A definir	
Observações	Ainda não existem dados relativos aos questionários de satisfação dos parceiros			
Taxa de parcerias envolvidas na prestação de apoios e realização de atividades, por cliente	(N.º de parceiros envolvidos na prestação de apoios e realização de atividades / N° total de clientes) x 100	<n-1	≥n-1	53,3%

Objetivo 6. Melhorar o nível de participação dos clientes e outras partes interessadas

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
Taxa de satisfação das famílias quanto à participação na elaboração do Plano Individual de Intervenção e envolvimento dos familiares	(Somatório das avaliações das famílias relativas à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares / Valor máximo de pontuação possível dos clientes e famílias relativamente à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares) x 100	<80%	≥80%	81,4%
Taxa de satisfação de clientes quanto à participação no PI	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto à participação nos PIs / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto à participação nos PIs) x 100	<77%	≥77%	75,83%

Objetivo 7. Promover a melhoria da qualidade de vida aos clientes e a sua participação ativa			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Nº de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes	Nº de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes e reuniões de autorrepresentação	<n-1	zn-1
Nº de medidas/ações de empoderment implementadas	Nº de medidas/ações de empowerment implementadas	<n-1	zn-1
Objetivo 8. Consolidar os aspetos relativos à gestão da qualidade			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Taxa de clientes transportados entre a sua residência e o local de prestação de serviço	(Nº de clientes transportados / Nº total de clientes que manifestaram essa intenção) x 100		
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes no Plano Individual de Intervenção (objetivos sugeridos pelo próprio cliente)	(Nº de objetivos cumpridos sugeridos pelo cliente em PI / Nº total de objetivos sugeridos pelo cliente em PI) x 100	<n-1	zn-1
Taxa de satisfação dos clientes com o seu Plano Individual de Intervenção	(Somatório das avaliações dos clientes quanto à satisfação com o seu PI / Valor máximo de pontuação possível quanto à satisfação com o seu PI) x 100	<82%	≥82%
Objetivo 9. Monitorizar e melhorar os resultados para a melhoria contínua, transparência e responsabilização			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Nº de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes	Nº de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes e reuniões de autorrepresentação	<n-1	zn-1
Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	<n-1	zn-1
Nº de auditorias/verificações internas ou externas	Nº de auditorias / verificações internas ou externas	A definir	A definir
Taxa de clientes transferidos entre respostas sociais ou serviços	(Nº clientes transferidos entre respostas sociais ou serviços / nº total de clientes) x 100	<n-1	zn-1
Nº médio de apoios por cliente em contexto externo e interno	(Somatório do número de horas em contexto externo e interno por cliente) / Nº total de clientes	<n-1	zn-1
Taxa de sucesso dos Planos Individuais de Intervenção	(Somatório dos indicadores que atingiram a meta definida em PI / Nº total de indicadores em PI) x 100	<n-1	zn-1
Media das classificações atribuídas aos colaboradores no processo de avaliação de desempenho	Somatório das classificações atribuídas aos colaboradores no processo de avaliação de desempenho / Nº total de colaboradores		
Objetivo 9. Monitorizar e melhorar os resultados para a melhoria contínua, transparência e responsabilização			
Descrição	Métrica	Metas	Meta Atingida
Taxa de satisfação global de clientes/significativos	(Somatório das avaliações dos clientes e significativos quanto à satisfação global / Valor máximo de pontuação possível dos clientes e	<84%	≥84%
Taxa de satisfação global de clientes/significativos	(Somatório das avaliações dos clientes e significativos quanto à satisfação global / Valor máximo de pontuação possível dos clientes e	<84%	≥84%



	significativos quanto à satisfação global) x 100			
Taxa de desvio do valor orçamentado face à despesa	$[(\text{Valor orçamentado} - \text{Valor gasto}) / (\text{Valor orçamentado})] \times 100$			
Taxa de desvio do valor orçamentado face à receita	$[(\text{Receitas orçamentadas} - \text{Receitas efetivadas}) / (\text{Receitas orçamentadas})] \times 100$			
Taxa de satisfação global de todas as partes interessadas	(Somatório das avaliações de todas as partes interessadas quanto à satisfação global / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global de todas as partes interessadas) x 100	<76%	≥76%	77,06%
Taxa de satisfação das partes interessadas com a "Informação disponibilizada sobre o desempenho da organização"	(Somatório da avaliação das partes interessadas com a informação disponibilizada sobre o desempenho da organização / Valor máximo de pontuação possível das partes interessadas com a informação disponibilizada sobre o desempenho da organização) x 100	<n-1	≥n-1	
Taxa de satisfação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores sobre a disponibilização e partilha de informação	(Somatório das avaliações de satisfação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores, sobre a disponibilização e partilha de informação / Valor máximo de pontuação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores quanto à disponibilização e partilha de informação) x 100	<n-1	≥n-1	
Observações	Ainda não existem dados sobre este indicador pois os não existem dados sobre os questionários de satisfação dos parceiros, não sendo possível apresentar resultados.			

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Objetivo 10. Desenvolver e melhorar os serviços prestados implementando sistemas de melhoria contínua da qualidade

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		<n-1	≥n-1	
Nº de planos de melhoria implementados	N.º de planos de melhoria implementados	<n-1	≥n-1	0
Taxa de concretização das ações dos planos de melhoria	$(\text{N}^\circ \text{ de ações de melhoria que cumpriram os resultados pretendidos} / \text{N}^\circ \text{ total de ações dos planos de melhoria}) \times 100$	<n-1	≥n-1	0
Taxa de concretização das ações e/ou objetivos dos projetos de inovação	$(\text{N}^\circ \text{ de projetos de inovação bem sucedidos} / \text{n}^\circ \text{ total de projetos de inovação}) \times 100$	<n-1	≥n-1	0

4- RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos	Descrição:	A principal missão consiste na boa gestão dos Recursos Humanos, através do desenvolvimento das competências técnicas e interpessoais para um melhor desempenho das funções, tendo como linha orientadora os objetivos e metas da Cercivar.
-------------------------	-------------------	--

Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes garantindo o cumprimento dos requisitos legais de HST e Medicina no Trabalho

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Consultas realizadas de Medicina do trabalho	$(\text{N}^\circ \text{ de consultas de medicina do trabalho} / \text{n}^\circ \text{ de colaboradores}) \times 100$	< 95%	≥ 95%	25%
Observações	Foram realizadas 19 consultas.			

Objetivo 2. Realizar o sistema de avaliação de desempenho de forma a aumentar a eficiência e eficácia organizacional.



1	Ajud. Fam. Dom. 2ª	12º Ano	SAD	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	4º Ano	SAD	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	6º Ano	SAD	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	RA	
7	Ajud. Ação Direta	9º Ano	RA	
1	Ajud. Ação Direta	12º Ano	RA	
2	Ajud. Ação Direta	6º Ano	RA	
1	Diretora Pedagógica	Licenciatura	EEE-CRI	Destacada pelo Min. Educação
1	Estagiária	Licenciatura	SAD	
1	Médico	Licenciatura	Comum a todas as áreas	Avença

5- TRANSPORTES

Transportes	Descrição:	O serviço de transportes tem como função principal responder as necessidades de deslocação dos clientes e colaboradores da Cercivar, sendo que estes últimos se referem as funções e serviços que exercem ou prestam à Instituição.
--------------------	-------------------	---

Objetivo 1. Serviço com qualidade a prestar aos clientes gerindo de modo eficaz e eficiente a frota de veículos da Instituição, otimizando, também, os recursos existentes cumprindo as obrigações legais de forma a garantir a segurança

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte		≥ 1	< 1	0
% Reclamações relativas ao transporte dos clientes		≥ 10%	< 10%	0%
Grau de satisfação dos clientes com os serviços de transporte	Questionário de satisfação	< 70%	≥ 70%	81%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Elaboração do plano de utilização de transportes	Anual	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm. e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Clientes
Relatório de utilização de transportes	Registro semanal no caso de ocorrência	
Manutenção de viaturas	Conforme necessidades	

5.1. Viaturas

1 Viatura com 23 + 1 lugar adaptado 2 Viatura de caixa aberta	12 Viaturas Ligeiras	2 Viaturas com 2 lugares (comercial) 1 Viatura com 5 lugares 4 Viaturas com 9 lugares (com lugares adaptados) 5 Viaturas com 9 lugares
--	----------------------	---

6- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Visa garantir a sustentabilidade econômica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o nível de atividade desejada.	Descrição:
	Gestão Administrativa e Financeira

Objetivo
 1. • Estabilidade, no sentido da não afectação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.
 • Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.

Descrição	Métrica	Metas			Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	Atingida	
Liquidez Geral	Activo Circulante / Passivo a curto prazo	< 1	≥ 1	2,58	
Autonomia Financeira	Total Capital Próprio / Activo Líquido	< 0,11	≥ 0,11	0,76	
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1		Não	Sim	(37665) < (16900)	
Redução de Custos anuais		< 0,15	≥ 0,15	0,95	
Índice de desvio da execução orçamental	despesa de funcionamento / despesas de execução orçamental	> 1	≤ 1	0,96	
Prazo médio de pagamento		> 90	≤ 90	10	
Prazo médio de recebimento		> 60	≤ 60	13	
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias		> 45	≤ 45	45	
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto		> 5+1	≤ 5+1	4+1	

Foram realizados 5 pedidos de reembolso

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Elaboração de proposta de Orçamento anual conforme Plano de Atividades	Novembro	Direcção da Instituição; Director Adm. e Financeiro; Directora Técnica; Conselho Fiscal; Assembleia Geral; Cooperantes; Colaboradores; Significativos; Clientes; POPH; IEF; Câmara de Ovar; ISS; DGCI; Min. Educação; Programa Escolas.
Elaboração do Relatório Anual e Contas	Março	
Elaboração de relatórios financeiros trimestrais	Trimestre	
Gestão diária das contas bancárias e conciliações mensais	Mensal	
Gestão mensal de recebimentos e pagamentos	Mensal	
Elaboração de pedidos de reembolsos periódicos e saldo final	Bimestral	
Elaboração de candidaturas a diversos programas de apoio (p.ex.: POPH tipologia 6.2)	Annual (conforme prazos estabelecidos pelos programas)	
Realização dos investimentos aprovados e dentro da capacidade financeira da Instituição	Até Dezembro	

7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

Valência:	Descrição:	Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os clientes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.		
Manutenção das Infra-estruturas				
Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas e rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reparações em equipamentos realizadas	Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	> 5	≤ 5	27
Reparações em infra-estruturas realizadas	Número de reparações em infra-estruturas realizadas / nº de reparações em infra-estruturas sinalizadas	> 3	≤ 3	2

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Análise/enquadramento do pedido de reparação	Reparações: conforme necessidades	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Técnicos e/ou empresas/entidades externas.
Prospecção orçamental quando aplicável		
Procedimentos necessários à realização da reparação	Manutenção e atualizações: Anual	
Intervenções técnicas visando a conservação e manutenção dos equipamentos e a manutenção e atualização de programas informáticos		

8- RESPOSTAS SOCIAIS

Valência:	Descrição:	O Centro de Atividades Ocupacional pretende apoiar pessoas jovens e adultos com deficiência grave e profunda, na área do desenvolvimento pessoal e social, bem-estar e inclusão social, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, através de atividades estritamente ocupacionais, atividades socialmente úteis e atividades lúdico terapêuticas.		
Centro de Atividades Ocupacionais				
Objetivo 1.Promover o bem- estar do utente através de atividades/dinâmicas que implicam a ativação físico- funcional, estimulação sensorial e estimulação cognitiva.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de Apoios realizados	N.º de apoios realizados / N.º de apoios previstosX100	< 79%	≥ 80%	81%
Revisão de PI	N.º de PI revisto / N.º de PIX100	< 79%	≥ 80%	81%
Objetivo 2.Promover o conhecimento sobre épocas festivas.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização de Atividades Socio Culturais	N.º de atividades socioculturais realizadas / N.º de atividades socioculturais previstas X 100	< 79%	≥ 80%	100%

Atividades Chave	Periodicidade	Intervenientes
Reunões de equipa	Mensal	Equipa Multidisciplinar
Atividades socialmente uteis	Diária	Técnica de Serviço Social e Psicologia Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Utentes

Objetivo 3. Promover um acompanhamento familiar, estratégico e individualizado, as pessoas apoiadas e significativos, sobretudo as famílias múltiploproblematas.	Relatório de Atividades e Contas de 2016		
Descrição	Métrica	Metas	Meta
Taxa de atendimentos realizados aos Significativos	N.º de atendimentos realizados / N.º de atendimentos previstos X100	> 79%	≥ 80%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Objetivo 4. Promover o diálogo grupal, gerir conflitos, adquirir competências sobre a vida quotidiana, estimular a interação grupal e entre ajuda e manter o equilíbrio emocional e social.	Descrição	Métrica	Meta
Frequência de Dinâmicas de Grupo	N.º de utentes que participam nas dinâmicas de grupo / N.º de Utentes previstos nas reuniões previstas X100	> 70%	≥ 70%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Objetivo 5. Realizar atividades socialmente uteis, de forma a desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inclusão social.	Descrição	Métrica	Meta
Taxa de integração de utentes nas ASUS	N.º de utentes integrados nas ASUS / N.º total de utentes propostos para ASUS X 100	> 79%	≥ 80%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Objetivo 6. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.	Descrição	Métrica	Meta
Grau de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	> 70%	≥ 70%
Atingida	Atinge	Atinge	83,23%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	> 70%	≥ 70%
Atingida	Atinge	Atinge	66,20%
Objetivo 7. Apoio técnico - Melhorar a articulação com os significativos para uma maior participação nas atividades do CAO de forma a capacitar a estrutura familiar.	Descrição	Métrica	Meta
Resposta a solicitações (atendimentos)	(N.º de solicitações de atendimentos / n.º de atendimentos efetuados) x 100	> 70%	≥ 70%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Revisão de PI	(N.º de PI revisados / N.º de PI) x 100	> 90%	≥ 90%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Cumprimento dos objetivos no PI	(N.º de objetivos alcançados no PI / N.º de objetivos planeados no PI) x 100	> 70%	≥ 70%
Atingida	Atinge	Atinge	100%
Considerações Finais	<p>O Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2016 desenvolveu atividades de carácter ocupacional, lúdico terapêuticas e de inclusão social que visaram manter as pessoas com deficiência activas e interessadas, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social. A valorização pessoal e aproveitamento das capacidades dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais contribuíram para aumento da auto-estima dos utentes.</p> <p>O Centro de Atividades Ocupacionais proporcionou o acesso a atividades no exterior que promovem a interação com outras instituições e com a comunidade. Também se privilegiou o acesso a atividades de desporto, cultura, lazer como intuito da manutenção ou desenvolvimento de capacidades e enriquecimento pessoal.</p>		

Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature and initials in blue ink.





[Handwritten signatures and initials]

Atividades Estritamente ocupacionais	Diária	Técnica de Serviço Social, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Utente
Desenvolvimento Pessoal e social (Atividades da vida diária)	Diária	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Técnica de Serviço Social e Utente
Lúdico - terapêuticas	2 X por semana	Equipa Multidisciplinar e Utente
Bem-estar físico, emocional	Datas festivas	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Técnica de Serviço Social e Utente
Apoio de terceira pessoa	Diário	Monitora / Ajudante Estab. Apoio
Acompanhamento / Atendimento aos utentes e significativos	Diário	Técnico de serviço social, Psicóloga, Significativos e Uteses
Manter os processos individuais dos utentes de acordo com as normas instituídas pelo Modelo EQUASS	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar
Revisão PI dos utentes de acordo com expectativas e necessidades detetadas	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar
Organizar e implementar procedimentos de gestão estipulados pelas normas da Segurança Social e do EQUASS	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar
Avaliar/ monitorizar o plano de ação	Semestralmente	Coordenador
Promover a qualidade do desempenho dos colaboradores afetos aoCAO	Diário	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e

Valência:		
Serviço de Apoio Domiciliário	Descrição:	O Serviço de Apoio Domiciliário, é uma resposta social que vai ao encontro das necessidades dos idosos, em que a longevidade das pessoas é mais acentuada e os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços (higiene e conforto pessoal, alimentação, apoio na hora da medicação, higiene habitacional, aquisição de bens e serviços, atividades sócio - culturais, apoio psicossocial), que contribuem para o bem estar dos utentes no seu meio sócio familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos.

Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Intervenção ao Utente	$(N^{\circ} \text{ de PI revistos} / N^{\circ} \text{ total de utentes}) \times 100$	< 79%	≥ 80%	8,3%
Observações	De referir que só foi necessário rever o PI a 2 utentes (alteração de serviços)			

Objetivo 2. Realizar atendimentos e/ou visitas domiciliárias aos utentes e outras partes interessadas no que respeita a esclarecimento de dúvidas, à prestação do apoio, à auscultação de necessidades e expectativas e a propostas de melhoria.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Atendimento e acompanhamento ao utente e/ou familiar	$(N^{\circ} \text{ de atendimentos realizados} / N^{\circ} \text{ atendimentos solicitados}) \times 100$	< 79%	≥ 80%	100%
taxa de Resposta a visitas de acompanhamento ao utente	$(N^{\circ} \text{ de visitas domiciliárias realizadas} / N^{\circ} \text{ de visitas domiciliárias necessárias ou solicitadas}) \times 100$	< 79%	≥ 80%	100%

Taxa de implementação de propostas de melhoria		Nº de propostas de melhoria implementadas / Nº de propostas de melhoria apresentadas x 100		< 79%	≥ 80%	100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e familiares		Nº de atividades de Advocacy realizadas/Nº de atividades de Advocacy solicitadas X 100		< 79%	≥ 80%	100%
Objetivo 3. Impulsionar a participação em atividades de forma a aumentar o bem estar e diminuir a solidão em que vivem						
Métrica						
Taxa de comemorações realizadas		(Nº de comemorações realizadas/Nº de comemorações planeadas) x 100		< 79%	≥ 80%	100%
Taxa de atividades recreativas e culturais realizadas		(Nº de atividades recreativas e culturais realizadas/ Nº de atividades recreativas e culturais previstas) x 100		< 79%	≥ 80%	50%
Observações Das atividades lúdicas propostas 2 não foram realizadas devido à não participação dos utentes						
Objetivo 4. Garantir a prestação do serviço de qualidade a utente melhorando a qualidade de vida do mesmo.						
Descrição		Métrica		Metas		Meta
Qualidade do serviço prestado		Nº de propostas efetuadas/Nº de alterações propostas pelas colaboradoras X 100		< 79%	≥ 80%	100%
Observações De referir que sempre que é necessário são realizados briefings para resolução de situações pontuais da resposta social						
Taxa de Implantação de melhorias apresentadas pela equipa		(Nº de propostas de melhoria implementadas / Nº de propostas de melhoria apresentadas pela equipa) x 100		< 95%	≥ 95%	100%
Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos						
Descrição		Métrica		Metas		Meta
Grau de Satisfação dos Utentes		Questionário de Satisfação		< 70%	≥ 70%	71,48%
Grau de Satisfação dos Significativos		Questionário de Satisfação		< 70%	≥ 70%	0
Observações De referir que os significativos responderam ao questionário de satisfação dos utentes						



Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.



[Handwritten signatures and initials]

Considerações Finais	<p>O Serviço de Apoio Domiciliário no ano de 2016, para além da caracterização da população apoiada é de salientar alguns aspetos: - Capacidade de resposta a 100% aos pedidos dirigidos ao SAD.- Substituição e aquisição de material para transporte da alimentação (malas térmicas e recipientes para sobremesa e legumes);- Realização de visitas domiciliárias pela técnica de serviço social aos utentes para proceder à avaliação das condições e à análise da sua satisfação relativamente ao apoio que recebem;- Foi realizado um trabalho de parceria com a família, no sentido de a envolver na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando. Também foram dadas orientações na adequação de práticas diárias que vão de encontro às necessidades do utente.- No primeiro dia da prestação dos serviços, a técnica de serviço social acompanha a equipa prestadora do serviço, de forma a promover o acolhimento do utente: apresentação dos prestadores do serviço; integração do utente no SAD; gerir e adequar os primeiros serviços prestados; avaliar reações do utente; definir e conhecer os espaços, equipamentos e utensílios do domicílio a utilizar na prestação dos serviços.</p> <p>O constrangimento percebido ao longo da intervenção envolve a participação dos utentes nas atividades propostas, esta situação deve-se ao fato da maioria dos utentes serem grandes dependentes. As oscilações verificadas no número de utentes ao longo do ano devem-se a vários motivos: morte, recuperação do utente, institucionalização (em lar) e/ou por acolhimento de familiares.</p>
-----------------------------	---

Atividades Chave	Periodicidade	Intervenientes
Verificar e ajustar os processos chave do SAD	Semestral	Técnico
Reuniões de equipa	Mensal	Coordenadora/
Revisão do PI	Semestral	Coordenadora/
Apoio Psicossocial	Sempre que necessário	Utentes
Apoio aos clientes de acordo com o definido no PI e outros serviços	Diário	Utentes
Comemoração de datas festivas	Sempre que se realizem	Utentes
Visitas domiciliárias	Sempre que necessário ou	Utentes
Passeios	Sempre que possível	Utentes
Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora

Valência:		
Lar Residencial	Descrição:	<p>O Lar Residencial, constitui-se como uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, na prestação de cuidados individualizados e pessoas com deficiência mental com idade superior a 16 anos, que se encontrem em situação de risco social ou por falta de apoio familiar.</p> <p>Esta resposta procura disponibilizar um conjunto de apoios orientados para a promoção da qualidade de vida, dos quais destacamos: alojamento, cuidados de higiene pessoal, alimentação, apoio psicossocial, cuidados médicos e reabilitação, animação e ocupação de tempos livres.</p>

Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Revisão da Intervenção ao Utente	(Nº de PI revistos/ Nº total de utentes) x 100	< 79%	≥ 80%	16,66%

Objetivo 2. Desenvolvimento de competências académicas e de autonomia/funcionalidade

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização das comemorações	(Nº de comemorações realizadas/ Nº comemorações planeadas) x 100	< 79%	≥ 80%	87,5%
Taxa de realização das atividades ocupacionais	(Nº de atividades ocupacionais realizadas / Nº atividades ocupacionais planeadas) x 100	< 79%	≥ 80%	100%

Observações	Existem limitações apresentadas pela maioria dos utentes			
Taxa de realização das atividades culturais	(Nº de atividades culturais realizadas / nº de atividades culturais planeadas) x 100	> 79%	≥ 80%	100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e familiares	Nº de atividades de Advocacy realizadas/Nº de atividades de Advocacy solicitadas x 100	> 79%	≥ 80%	100%
Objetivo 3. Melhorar a articulação com os familiares dos clientes, proporcionando um adequado acompanhamento social				
Descrição	Métrica	Metas		
		Não Atinge	Atinge	Meta Atingida
Acompanhamento e atendimento ao utente e/ou familiar	Nº de atendimentos realizados/Nº de atendimentos solicitados x 100	> 79%	≥ 80%	100%
Objetivo 4. Garantir a prestação do serviço de qualidade ao utente melhorando a qualidade de vida do mesmo				
Descrição	Métrica	Metas		
		Não Atinge	Atinge	Meta Atingida
Qualidade do serviço prestado	Nº de alterações propostas pelas colaboradoras / Nº de propostas efetuadas x 100	> 79%	≥ 80%	100%
Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação com a prestação de serviços aos utentes, visando a melhoria contínua.				
Descrição	Métrica	Metas		
		Não Atinge	Atinge	Meta Atingida
Grav de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	> 70%	≥ 70%	76,92%
Grav de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	> 70%	≥ 70%	75,03%
Considerações Finais	<p>Esta valência conta com um total de 6 utentes, onde 5 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino.</p> <p>As idades dos utentes estão compreendidas entre os 34 e os 65 anos.</p> <p>Em termos de deficiência, predomina a deficiência mental e a multideficiência.</p> <p>Os utentes do lar residencial são integrados nas várias atividades realizadas na Instituição, participando em eventos de caráter desportivo, lúdico, cultural, festas sazonais, de forma a fomentar a convivência, promovendo uma melhor qualidade de vida. Também usufruem de outras atividades, tais como a fisioterapia, a música, educação física, natação. Estas atividades são realizadas no Centro de Atividades Ocupacionais, visto que no contexto Lar Residencial não existem condições para a sua realização.</p> <p>A equipa do Lar Residencial, desenvolveu o seu trabalho, de forma a proporcionar aos utentes o máximo de conforto, bem estar e cuidados de saúde, para que todas as necessidades fossem satisfeitas, assegurando diariamente aos utentes serviços de alimentação, cuidados pessoais, lavandaria e cuidados de saúde.</p> <p>Foi realizado um trabalho em parceria com as famílias dos utentes, no sentido de a envolver na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando, e também para os manter atualizados sobre a situação dos utentes.</p>			
Atividades	Periodicidade	Intervenientes		
Verificar e ajustar os processos chave do LAR	Semestral	Coordenadora		
Reuniões de equipa	Mensal	Coordenadora/		
Revisão do PI	Semestral	Coordenadora/		
Apoio Psicossocial	Sempre que necessário	Utentes		
Apoio aos utentes de acordo com o definido no PI	Diário	Utentes		
Comemoração de datas festivas	Sempre que se	Utentes		
Passeios	Sempre que possível	Utentes		



[Handwritten signatures and initials]

Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora
-------------------------------------	-----------	--------------

Valência:	Descrição:	As Residências Autônomas têm como finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida, promoção da autonomia e satisfação das necessidades básicas dos utentes.
Residências Autônomas		No final do ano de 2016 o total de residentes é de 14, com idades compreendidas entre os 19 e os 51 anos, 6 dos quais são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Mantém-se uma vaga da Gestão da Segurança Social. Relativamente à situação de autonomia 10 destes utentes encontram-se integrados no CAO, 3 no CFP e 1 em trabalho protegido.

Objetivo 1. Promover o envolvimento e participação ativa dos colaboradores no funcionamento e dinâmica da resposta social.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reuniões realizadas	(Nº de Reuniões de equipa Realizadas/Nº de Reuniões de equipa Previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	92%
Taxa de implementação de melhorias apresentadas pela equipa	(Nº de propostas de melhoria implementadas/ Nº de propostas de melhoria apresentadas pela equipa x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Observações	Realizaram-se 11 das 12 reuniões previstas, uma vez que devido às férias das colaboradoras que se centraram no mês de Agosto, não houve possibilidade de realização desta reunião. No entanto, é de referir que todos os dias a equipa técnica reúne com as Ajudantes de Ação Direta de serviço e com a Auxiliar de Serviços Gerais, o que permite a resolução de situações pontuais.			

Objetivo 2. Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de elaboração de PI	(Nº de PI elaborados/Nº total de utentes) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Taxa de revisão do PI	(Nº de PI revistos/Nº total de utentes) x 100	< 90%	≥ 90%	0%
Taxa de sessões realizadas de Psicologia	(Nº de apoios de Psicologia realizados/Nº de apoios de Psicologia Previstos X 100	< 70%	≥ 70%	93%
Taxa de sessões realizadas de Terapia Ocupacional	(Nº de apoios de Terapia Ocupacional realizados/Nº de apoios de Terapia Ocupacional Previstos X 100	< 70%	≥ 70%	74%
Observações	A necessidade de acompanhamento dos utentes a: consultas médicas - psiquiatria, centro de saúde, dentista, oftalmologia; a realização de exames médicos de diagnóstico complementar - análises, RX, ecografias; e outros serviços como Segurança Social, Correios, Registo Civil, bancos; levam à necessidade de ajustar os horários, interferindo nas sessões terapêuticas.			

Objetivo 3. Promover atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia dos utentes.

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Realização das Atividades da Vida Diária	(Nº de Atividades da Vida Quotidiana Realizadas/Nº de Atividades da Vida Quotidiana Planeadas) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Realização das Atividades da Vida Diária Instrumentais	(Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Realizadas/Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Planeadas) x 100	< 90%	≥ 90%	96%

Descrição		Métrica		Desvios de ação de melhoria	
Meta		Metas		Atingida	
Observações		No que concerne às atividades da Vida Diária os utentes demonstram bom cumprimento, estando bastante adaptados às rotinas das Residências. No que refere às atividades instrumentais da Vida Quotidiana, mais exigentes em termos de competências, os utentes na sua maioria também correspondem ao solicitado, necessitando sim, de uma maior supervisão e acompanhamento, dependendo do grau de autonomia.		98%	
Cumprimento de cada PI		(Nº de Objetivos Atingidos em cada PI/Nº de Objetivos Planeados em cada PI) x 100		> 75% ≥ 75%	
Observações		Verifica-se uma melhoria na aquisição deste indicador, pois face a uma ação de melhoria relativa à elaboração do Plano Individual e respetivos objetivos, estes foram elaborados em função do perfil de funcionalidade de cada utente. No entanto, é importante realçar que a maioria das competências/objetivos ainda se mantém em aquisição e são realizados, em alguns casos com muita orientação e supervisão.			
Observações		As atividades planeadas foram realizadas, salvaguardando que aquelas atividades que por alguma condicionante não poderiam ser realizadas foram imediatamente substituídas.			
Observações		Objetivo 5. Promover a articulação com os significativos dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento.			
Descrição		Métrica		Meta	
Taxa de sucesso do Plano de Atividades das Residências Autônomas		(Nº de Atividades Realizadas/Nº de Atividades Planeadas) x 100		Atingida	
		> 80%		≥ 80%	
Taxa de resposta aos atendimentos solicitados		(Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Solicitados) X 100		Atingida	
		> 70%		≥ 70%	
Taxa de comparência dos significativos aos atendimentos solicitados		(Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Planeados) X 100		Meta	
		> 70%		Atingida	
Observações		Os atendimentos planeados que não foram realizados deveram-se ao pouco acompanhamento e sensibilidade que os significativos em questão demonstraram, demitindo-se das suas responsabilidades.			
Observações		Objetivo 6. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.			
Descrição		Métrica		Meta	
Grau de Satisfação dos Utentes		Questionário de Satisfação		Atingida	
		> 70%		≥ 70%	
Grau de Satisfação dos Significativos		Questionário de Satisfação		Meta	
		> 70%		≥ 70%	
Observações		Relativamente ao valor do grau de satisfação dos significativos, este foi influenciado por questões que não foram respondidas, assim como pelos itens relacionados com a alimentação e o transporte. No que concerne aos critérios direcionados para o peso institucional e funcionamento da Resposta Social o valor foi de 86% e para a satisfação geral foi de 70%.			
Observações		Objetivo 7. Elaborar plano de monitorização semestralmente de forma a controlar e melhorar a qualidade dos serviços prestados			
Descrição		Métrica		Meta	
Desvios de ação de melhoria		Nº de desvios verificados/Nº de Ações de melhoria X 100		Atingida	
		> 10%		≤ 10%	
		0%			

Considerações Finais	<p>As Residências Autônomas, no ano de 2016, procuraram melhorar a sua intervenção como espaço de promoção da autonomia mediante a realização de tarefas que asseguram aspetos da vida diária, tais como cuidados de higiene, arrumação e confeção de alimentos entre outros, sendo sempre os utentes orientados e apoiados pela equipa técnica.</p> <p>O objetivo principal é facilitar condições de vida normalizadas pelos próprios residentes, proporcionando-lhes o seu máximo nível de funcionalidade e de independência no desempenho das atividades, assim como promover o desenvolvimento das competências relacionais e comportamentais dos residentes, procurando proporcionar um ambiente familiar e facilitador dos afetos, potenciadores do seu bem-estar biopsicossocial.</p> <p>Mantém-se uma preocupação desta Resposta Social a inserção social e profissional dos utentes, pelo que se conseguiu a integração de uma utente em CEI (Contrato de Emprego e Inserção).</p> <p>Importa manter a realização das atividades socioculturais, como sentido de oportunidade para o desenvolvimento da responsabilidade social e da capacidade autónoma dos utentes, potenciando o sentido de igualdade de oportunidades e a integração social, aprendizagem de vida e enriquecimento cultural. O acesso às atividades possibilita também o aumento de autoestima e autoconceito dos utentes, assim como facilita e promove a saudável dinâmica entre os utentes, colaboradoras e técnicas.</p>
-----------------------------	---

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Reuniões de equipa	Mensal	Equipa Multidisciplinar
Acompanhamento / Atendimento aos utentes e significativos	Diário	Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Significativos e
Atividades da Vida Diária e Atividades da Vida Diária Instrumentais	Diária Outra	Auxiliares de Ação Direta e Utentes Psicóloga e Terapeuta
Atividades Socioculturais	Diária Outra	Auxiliares de Ação Direta e Utentes Psicóloga e Terapeuta
Comemoração de datas festivas	Sempre que se	Equipa Multidisciplinar e
Revisão do PI	Sempre que	Equipa Multidisciplinar,
Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora

9- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Valência:	Descrição:	O Centro de Formação Profissional continua a ter como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que conduz à satisfação das necessidades presentes e futuras, tendo como objetivo final a inserção socioprofissional dos formandos no mercado de trabalho.		
Centro de Formação Profissional		Durante o ano de 2016, frequentaram o Centro de Formação Profissional 59 formandos. Os procedimentos de seleção/ admissão decorreram como previsto no enquadramento jurídico em vigor e Regulamento Interno do Centro de Formação Profissional (CFP). As ações foram frequentadas de forma equitativa por formandos do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 16 e os 52 anos.		
Objetivo 1. Aumento do número de inscrições de formandos para o Centro de Formação Profissional, de modo a aumentar a constituição dos grupos por área profissional.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de Inscrição no C.F.P.	(N.º de inscrições realizadas / n.º de inscrições previstas) x 100	< 79%	≥ 80%	100%

Objetivo 2. Assegurar o desenvolvimento do Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de modo a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.			
Descrição	Taxa de Concretização do Plano Individual de Formação		
	(N.º de objetivos alcançados / n.º de objetivos previstos) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Descrição	Taxa de Resposta a apoios solicitados no C.F.P.		
	(N.º de Apoios realizados / n.º de apoios solicitados) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Descrição	Avaliação da componente tecnológica e formação base		
	(N.º de avaliações realizadas / n.º de avaliações previstas) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Observações			
Este desvio deve-se ao facto de terem existido desvios nos objetivos propostos em dois formandos (uma formanda desistiu e um formando foi expulso do C.F.P.).			
Taxa de Resposta a apoios solicitados no C.F.P.			
Avaliação da componente tecnológica e formação base			
Objetivo 3. Melhorar a articulação com os significativos para uma maior participação nas atividades do CFP, de forma a capacitar a estrutura familiar.			
Descrição	Taxa de frequência das reuniões gerais		
	(N.º de reuniões gerais convocadas para as reuniões do CFP) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Descrição	Taxa de frequência das reuniões gerais		
	(N.º de reuniões gerais convocadas para as reuniões do CFP) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Descrição	Taxa de frequência dos Significativos ao atendimento individual		
	(N.º de significativos que comparecem no atendimento individual do CFP / n.º de significativos convocados para atendimento individual do CFP) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Observações			
Em 2016 foi possível verificar que a maioria dos formandos são autoretirantes e que uma minoria pertence a famílias pouco funcionais, que pouco ou nada participam no processo formativo. Optou-se por não se realizar nenhuma reunião geral com os significativos dos formandos, por ser mais produtivo reunir individualmente com os significativos de cada formando, considerando os objetivos pretendidos com os atendimentos (uma vez que a maioria dos percursos formativos são percursos individuais). Por esta razão estes dois indicadores fundem-se num só.			
Objetivo 4. Promover a criação de protocolos/parcerias, de forma a impulsionar o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, aumentando a sua integração sócio profissional.			
Descrição	Taxa de colocação de formandos em contexto de trabalho(estágios)		
	(N.º de formandos em formação prática em contexto de trabalho / n.º previsto de formandos em formação prática em contexto de trabalho) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Descrição	Taxa de colocação no mercado de trabalho		
	(N.º de colocações de formandos / n.º previsto de colocações de formandos) X 100	<79%	≥ 80%
Meta	Atingida		
	Atinge		
Observações			
Foram desenvolvidos 26 dos 24 planos de Formação Prática em Contexto de Trabalho (2 não se realizaram pelo facto de uma formanda ter desistido em Março de 2016 e de outro formando ter sido expulso da Formação Profissional em Agosto de 2016).			
Observações			
Apesar das diligências efetuadas junto do IEFP, das empresas, das famílias, e dos próprios formandos no sentido de os integrar no Mercado de Trabalho (MT), no ano de 2016, dos 17 formandos que terminaram o seu percurso formativo, 6 foram integrados no MT, e 5 integraram CAO.			



[Handwritten signatures and initials]

Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Grau de Satisfação dos Uteses	Questionário de Satisfação	< 70%	≥ 70%	76,86%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	< 70%	≥ 70%	70,27%
Considerações Finais	<p>Durante o ano de 2016, para além dos resultados da avaliação dos formandos, que podem ser verificados nos Dossiers Técnico-Pedagógicos de cada área de formação profissional, foram ainda utilizados três parâmetros como forma de avaliação das ações de formação, nomeadamente: a taxa de assiduidade dos formandos, por área de formação, a análise de desistências e a entradas de reclamações e registo de ocorrências.</p> <p>De acordo com as percentagens calculadas, é possível concluir uma taxa global de 97% de assiduidade dos formandos do Centro de Formação Profissional, relativamente ao ano de 2016.</p> <p>Esta taxa é significativamente positiva, tendo em conta que, por um lado, as faltas apresentadas foram referentes a situações de saúde inadiáveis, por outro lado é necessário ter em consideração as dificuldades /necessidades /disfuncionalidades que a maioria dos formandos evidenciam na sua vida pessoal e social que, muitas vezes, senão sempre, interferem de modo prejudicial no seu dia-a-dia.</p> <p>Constatámos que, durante o ano de 2016, existiu uma desistência, devido a assuntos familiares e de interpessoais da formanda (nomeadamente devido a início de atividade profissional e a mudança do local de residência).</p> <p>Ao longo do ano 2016, foram registadas cinco ocorrências relativas a quatro formandos dos cursos de Pastelaria/Padaria e de Auxiliar de Serviços. Três destas ocorrências, relativas a dois formandos do curso de Auxiliar de Serviços, foram adequadas a dois procedimentos disciplinares distintos, um em Abril de 2016 e outro em Agosto de 2016, os quais tiveram seguimento imediato, resultando na suspensão de um dos formandos e na expulsão do outro formando de Auxiliar de Serviços do Centro de Formação Profissional.</p> <p>Relativamente a reclamações /sugestões não foram registadas manifestações relativamente aos serviços prestados, para além das situações evidenciadas e apresentadas nas reuniões mensais da equipa do serviço.</p> <p>No âmbito da componente de F.P.C.T. salienta-se o facto de terem sido estabelecidos protocolos com 14 empresas/instituições dos concelhos de Ovar e de Santa Maria da Feira, 9 dos quais com novas empresas, resultado de um esforço realizado com o objetivo de potenciar a integração profissional dos formandos após o término da Formação Profissional.</p> <p>No seguimento do ano anterior, foi realizado um esforço no sentido de desenvolver o plano formativo conforme o previsto, tentando adotar melhores práticas, com vista à continuidade do processo de melhoria contínua.</p> <p>Continuámos assim a preconizar como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que possam conduzir à satisfação das necessidades presentes/ futuras dos formandos na integração no mercado de trabalho.</p>			

Atividades Chave	Periodicidade	Intervenientes
Gestão das Fichas de Inscrição/Avaliação da admissibilidade	Junho-Dezembro	Coordenador
Hierarquização e aprovação candidatos /entrevistas de seleção		
Elaboração e assinatura do contrato de formação	Aquando da entrada de um cliente	Coordenador
Avaliação psicológica /relatório de Avaliação diagnóstica do formando	Aquando da entrada de um cliente	Equipa Técnica
Realização do PIF Revisão do PIF	1 mês após entrada do cliente Sempre que necessário	Equipa Técnica
Atividades formativas	Diariamente	Formadores
Acompanhamento das ações de formação	Diariamente	Coordenador
Acompanhamento dos formandos nos diferentes domínios de vida	Diariamente	Equipa Técnica

Objetivo 1. Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços aos utentes e à comunidade		Métrica		Descrição	Taxa de encaminhamentos	Taxa de admissões	Taxa de reuniões com encarregados de educação	Observações	Taxa de reuniões técnico-pedagógicas	Índice de relatórios de atividades elaborados	Índice de atividades realizadas
Meta	Atingida	Atinge	Não Atinge								
(N.º de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento/ Recção dos encaminhamentos) x 100	> 50%	≥ 50%	< 50%	(N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / n.º alunos admitidos) x 100	> 50%	≥ 50%	< 50%	(N.º de reuniões realizadas/N.º de reuniões técnico-pedagógicas realizadas/N.º de reuniões técnico-pedagógicas previstas) x 100	> 100%	≥ 100%	< 100%
(N.º de reuniões realizadas/N.º de reuniões previstas) x 100	> 50%	≥ 50%	< 50%	(N.º de atividades realizadas/N.º de atividades previstas) x 100	> 80%	≥ 80%	< 80%	Esta meta não foi atingida pois, um dos encarregados de educação não compareceu a diversas reuniões convocadas.	> 100%	≥ 100%	< 100%
											98,88%

10- ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA INCLUSÃO

Valência:	Descrição:	Objetivo 1. Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços aos utentes e à comunidade	
Escola de Ensino Especial	A E.E.E. tem como objetivo apoiar crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais promovendo as aquisições escolares básicas, a estimulação intelectual e a formação pessoal, através das potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar, desenvolvendo a comunicação e ligação escola-família. No ano letivo 2015/2016 a EEE acompanhou 2 alunos (1 aluno sexo masculino e 1 aluno do sexo feminino), sendo que estes apresentaram uma deficiência moderada.		
		Junho e Dezembro	Equipa Técnica
	Avaliação formativa qualitativa e quantitativa, das componentes tecnológica, base e posto trabalho		Equipa Técnica
	Avaliação sumativa para verificar, validar e registar as aprendizagens do formando		Equipa Técnica
	Avaliações de reação / satisfação	Semestral e Trimestral	Equipa Técnica
	Avaliação de desempenho dos monitores	Annual	Coordenador/Direção
	Apoio psicossocial	Sempre que necessário	Coordenador /Psicólogo
	Reunões de equipa	Mensal	Equipa Técnica
	Levantamento de postos de trabalho Contacto com entidades empregadoras	Janeiro a Dezembro	Direção, Diretor Técnico
	Colocação dos formandos em experiências reais de trabalho	Sempre que necessário	Coordenador
	Inscrição no Centro de Emprego	Aquando da entrada do cliente e término da formação	Coordenador
	Articulação com as escolas em protocolos de transição para a vida ativa	Sempre que necessário	Direção, Diretor
	Rever os processos-chave do CFP	Sempre que necessário	Coordenador
	Monitorização do plano de acção do CFP	Semestralmente	Coordenador
	Divulgação do serviço	Janeiro, Junho e Dezembro	Coordenador



Índice de atividades realizadas nas interrupções letivas	(Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas (cronograma)) x 100	< 80%	≥ 80%	95%
Objetivo 2. Desenvolvimento de competências académicas e de autonomia/funcionalidade				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de PEI elaborados	(Nº de PEI elaborados / nº de alunos) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de CEI	(Nº de CEI elaborados / nº de alunos com CEI) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de RC elaborados	(Nº de RC elaborados/nº de alunos) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de frequência de PIT	(Nº de alunos a realizar PIT / PIT previstos) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de avaliações realizadas	(Nº de avaliações realizadas / nº de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Objetivo 3. Assegurar o acompanhamento terapêutico dos alunos				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de sessões de Terapia da Fala	(Nº de sessões de Terapia da Fala realizadas/ Nº de sessões previstas) x100	< 100%	≥ 100%	96%
Índice de sessões de Terapia Ocupacional	(Nº de sessões de Terapia Ocupacional realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de sessões de Psicologia	(Nº de sessões de Psicologia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de sessões de Fisioterapia	(Nº de sessões de Fisioterapia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	90%
Observações	As metas relativas ao índice de sessões de Terapia da Fala e de Fisioterapia não foram atingidas devido à falta dos técnicos por motivo de doença.			
Objetivo 4. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e seus significativos				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Grau de satisfação dos utentes	Questionário de satisfação	< 70%	≥ 70%	92,31%
Graus de satisfação dos significativos	Questionário de satisfação	< 70%	≥70%	83,83%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
-Avaliação dos requisitos -Avaliação das necessidades e potenciais -Elaboração do PII	Quando o aluno é encaminhado Após admissão o aluno e Sempre que necessário	Coordenador Equipa técnica
-Reuniões de equipa técnica	Quinzenal	Equipa técnica
-Reuniões de avaliação	Final de cada período letivo	Equipa técnico pedagógica Encarregados de Educação Alunos
Realização do plano de atividades/operacional	Setembro-outubro	Coordenador Equipa técnica
-Realização do relatório de atividades intermédio e final e monitorização	Setembro-Dezembro Janeiro-Julho	Equipa técnico pedagógica



[Handwritten signatures and initials]

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de reuniões com Encarregados de Educação	(Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação / Nº de reuniões previstas) x 100	< 80%	≥ 80%	88,25%
Taxa de reuniões com Encarregados de Educação para elaboração do PII	(Nº reuniões com encarregados de educação para elaboração do PII/Nº total de reuniões previstas) x 100	< 90%	≥ 90%	92,25%
Índice de impressos de necessidades/expetativas preenchidos	(Nº de impressos de necessidades/expetativas preenchidos/ Nº total de alunos) x 100	< 100%	≥ 100%	100%

Objetivo 4. Assegurar o acompanhamento terapêutico dos alunos

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de sessões de Terapia da Fala	(Nº de sessões de Terapia da Fala realizadas/ Nº de sessões previstas) X100	< 100%	≥ 100%	98,57%
Índice de sessões de Terapia Ocupacional	(Nº de sessões de Terapia Ocupacional realizadas/ Nº de sessões previstas) X 100	< 100%	≥ 100%	94,76%
Índice de sessões de Psicologia	(Nº de sessões de Psicologia realizadas/ Nº de sessões previstas) X 100	< 100%	≥ 100%	97,92%
Índice de sessões de Fisioterapia	(Nº de sessões de Fisioterapia realizadas/ Nº de sessões previstas) X 100	< 100%	≥ 100%	78,96%
Observações	Estes objetivos não foram atingidos devido às faltas dadas pelos colaboradores devido a doença.			

Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Grau de satisfação dos utentes	Questionário de satisfação	< 70%	≥ 70%	93,97%
Grau de satisfação dos significativos	Questionário de satisfação	< 70%	≥ 70%	85,29%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
-Avaliação dos requisitos -Avaliação das necessidades e potenciais -Elaboração do PII	Quando o aluno é encaminhado Após admissão o aluno e Sempre que necessário	Coordenador Equipa técnica
-Reuniões com os agrupamentos de preparação ano letivo	Início do ano letivo	Coordenador Equipo técnica Agrupamento - docentes
-Reuniões de equipa técnica	Quinzenal	Equipa técnica
-Reuniões de avaliação	Final de cada período letivo	Equipa técnico pedagógica Encarregados de Educação Alunos Parceiros
Realização do plano de atividades/operacional	Setembro-outubro	Coordenador Equipa técnica
-Realização do relatório de atividades intermedio e final e monitorização	Setembro-Dezembro Janeiro-Julho	Equipa técnico pedagógica

Relatório de Contas de 2016



11- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Fazendo uma análise resumida da situação da cooperativa, verificamos:

- Uma forte dependência dos apoios estatais (82,7% do total dos rendimentos de 2016).
- O resultado líquido negativo de 37.664,10€ é superior ao de 2015 em cerca de 123%, o EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) volta a apresentar um valor positivo de 18.801,07€, inferior ao do ano anterior em 17.235,95 euros. Lembrar que em 2015 foram registadas receitas extraordinárias de uma doação e de uma indemnização que totalizaram mais de 100.000 euros.

Este resultado demonstra o forte esforço despendido para que a Cercivar continue na senda do crescimento, tendo em atenção a sua sustentabilidade, continuando com a visão de ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade, cumprindo com a missão de apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania e tendo sempre em atenção aos Valores Institucionais: Humanismo, Solidariedade, Sustentabilidade e Inovação e Melhoria Continua.

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes:

RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2016 (c)	2015 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	150,3%	9 629	24 098	10 653	126,2%
Fornecimentos e serviços externos	-11,9%	332 225	292 642	384 618	-23,9%
Gastos com pessoal	-0,9%	1 094 564	1 084 963	1 105 519	-1,9%
Gastos de depreciação e de amortização	-25,2%	103 989	77 798	92 345	-15,8%
Outros gastos e perdas	7,4%	76 783	82 442	62 666	31,6%
TOTAL	-3,4%	1 617 190	1 561 942	1 655 801	-5,7%

Descrição:

O total de gastos realizados no ano de 2016 foi de 1.561.942 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de -55.248 euros (-3,4 pontos percentuais) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de -93.859 euros (-5,7 %).

GASTOS E PERDAS

TTC. 13739

Na conta de Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos o desvio deriva da incorporação dos valores de bens alimentares utilizados na confecção de refeições. Até o mês de Outubro as refeições eram da responsabilidade da empresa Geral sendo, o gasto, contabilizado como sub-contrato na conta de Fornecimentos e serviços externos.

A rubrica dos Fornecimentos e serviços externos registou um total de 292.642 euros e uma redução de 39.583 euros, comparativamente com o organismo, isto é, -11,9%. Este desvio justifica-se principalmente com:

- > Cessação do contrato com a Geral;
- > Menos honorários pagos a formadores externos resultado de o início do projeto apenas ter sido no mês de Abril;
- > Redução nos gastos com combustíveis e eletricidade resultado de uma maior racionalização de recursos.

A conta de Gastos com o pessoal atingiu um desvio de -20.556 euros, representando uma redução de 1,85% relativamente ao ano de 2015. Este desvio é o resultado da gestão das contratações a termo resolitivo para cobrir as necessidades temporárias resultado do gozo de férias e do absentismo principalmente por baixas.

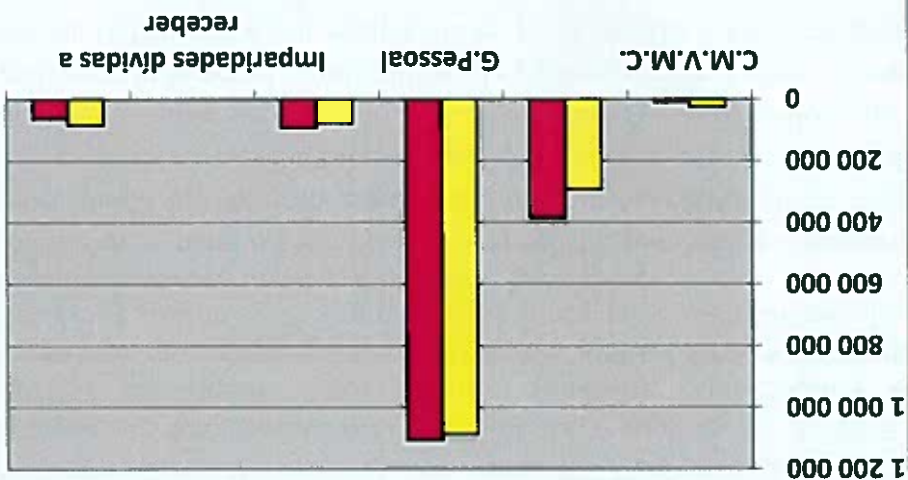
O total desta conta continua a ser a maior fonte de gastos da Instituição, representando 69,5% do total dos gastos.

A conta de Gastos de depreciação e de amortização apresenta um desvio de -15,8%, em comparação com o ano anterior, resultado do fim das depreciações de algumas obras efetuadas em 2006.

O desvio de 31,56% verificado na conta de Outros gastos e perdas, relativamente ao ano anterior, foi provocado por:

- > Não ter sido considerado, como era normal, no reembolso do saldo final do POPH-típ.6.2 da formação profissional, as despesas de dezembro de 2015 pagas em janeiro de 2016.
- > Maior número de formandos nos diversos cursos da formação profissional gerando mais gasto (bolsas, subsídio de alimentação e transportes).

Observações



Gráfico



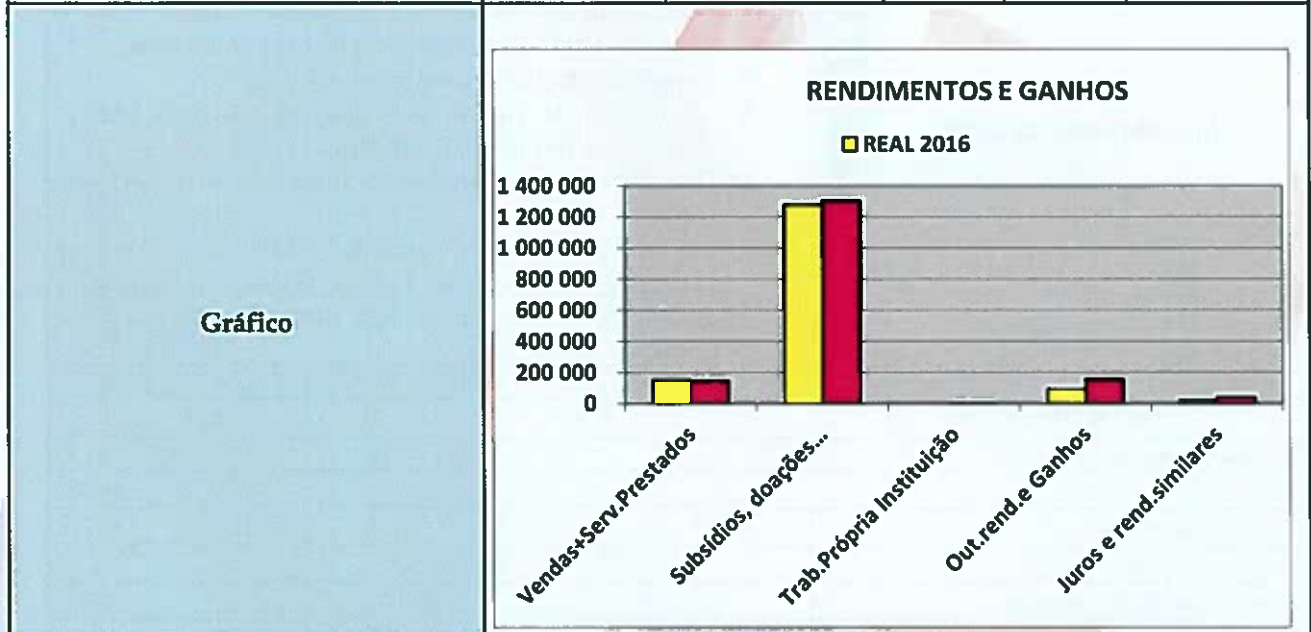
Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature and initials in blue ink.



Rendimentos de 2016	Descrição: O total de Rendimentos em 2016 foi de 1.524.278 euros. Da análise do mapa seguinte, constata-se uma diferença negativa de 34.586€ (-2,2%) em comparação com o orçamento e de 114.622€ (-7%) relativamente à realização do ano de 2015.
----------------------------	--

PROVEITOS E GANHOS					
RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2016 (c)	2015 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
Vendas	17,4%	4 047	4 752	2 911	63,2%
Prestações de serviços	-13,8%	170 151	146 644	141 990	3,3%
Trabalhos para própria entidade	0,0%	0	0	1 673	-100,0%
Subsídios à exploração	-0,5%	1 266 841	1 260 665	1 298 866	-3,0%
Outros rendimentos e ganhos	-11,2%	102 325	90 884	154 053	-41,0%
Juros, dividendos e out.rendim.similares	37,6%	15 500	21 333	39 407	-45,9%
TOTAL	-2,2%	1 558 864	1 524 278	1 638 900	-7,0%



Observações	<p>O desvio negativo acumulado nas contas de Vendas e Prestação de serviços de 13,4%, relativamente ao valor orçamentado, resulta do crescimento abaixo do esperado nas prestações de serviços.</p> <p>No que diz respeito à conta de Subsídios à exploração, a variação negativa de 2,9% do valor final de 2016 comparativamente com o valor de 2015, resulta, principalmente, do desvio verificado na conta de Doações e Heranças.</p> <p>Em Outros rendimentos e ganhos a variação negativa de mais de 41%, relativamente ao apresentado em 2015, foi resultado de neste último estar incluído a indemnização referida no início desta análise. Também não se verificou o aumento esperado nas receitas do Bar e do refeitório.</p> <p>Por último, a conta de Juros, dividendos e out. rendimentos similares mostra-nos uma descida de 7%, que resultam da contínua redução das taxas de juros conseguidas para as nossas aplicações em 2016.</p>
--------------------	---

12-ANÁLISE FINANCEIRA

O resultado deficitário apresentado em 2016 (-37,664,11) apresenta um acréscimo em relação ao do ano anterior de 20,763,29 euros. Tendo em consideração que no ano de 2015 o total de Receitas incluía duas verbas extraordinárias, que totalizaram pouco mais de 100,000 euros, podemos dizer que a variação de estes resultados é no mínimo satisfatória.

A autonomia financeira (**), face ao balanço de 2016 regista o valor de 76 por cento. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (**) em 2016 é de 2,58.

Os recursos financeiros líquidos sofreram um aumento de mais de 9 pontos percentuais. Estes recursos não incluem as verbas dos reembolsos solicitados e ainda não recebidos do POISE - t.p. 3,01 e do Programa Escolhas e que devem ultrapassar os 190,000 euros.

Descrição:	Investimentos de 2016	
	<ul style="list-style-type: none"> Reformulação de sala em balneário para o CAO e transformação de antigo balneário em duas salas; Aquisição de máquina de costura; Aquisição de viatura de 9 lugares adaptada para o transporte de até duas cadeiras de rodas; Aquisição de equipamento informático (servidor e sistema backup). Os investimentos em curso de 7,082 euros, referem-se a aquisição do primeiro módulo (gestão) do programa informático PHC e ao projeto, inacabado, do novo Lar Residencial. 	

INVESTIMENTOS	2016	2015
Terenos e recursos naturais	0	0
Edifícios e outras construções	20 645	86 206
Equipamento básico	554	8 729
Equipamento de transporte	35 518	0
Equipamento administrativo	4 016	1 258
Ferramentas e utensílios	0	689
Imobilizado em curso	7 082	0
TOTAL	67.815	96.881

(*) O Rácio de autonomia financeira é um rácio financeiro que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos activos que são financiados com capital próprio. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(**) O Rácio de liquidez geral é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: [http://www.thinkkn.com/wiki/boisa/R%C3%A1cio de liquidez geral](http://www.thinkkn.com/wiki/boisa/R%C3%A1cio%20de%20liquidez%20geral)



13- BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO E ANEXOS

Balanço em 31 de Dezembro de 2016		Descrição: Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros		
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016				
CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2016	2015
ACTIVO				
Activo não corrente				
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6/8	1 409 548,33	1 404 542,98
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	39 968,60	54 957,21
44+454+455-459	Activos intangíveis			
41	Investimentos financeiros	21.a)	169 483,90	164 556,13
266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
			1 619 000,83	1 624 056,32
Activo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	2530,53	
211+212-219	Clientes	18.a)	5 290,19	9813,21
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos			
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18.a)	817 281,35	262 099,12
281	Diferimentos	21.b)	4 694,88	3 781,43
14	Outros activos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.a)-18.c)	1 787 511,25	1 631 850,44
			2 617 308,00	1 907 344,20
	Total do activo		4 236 308,84	3 531 400,52
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
51-261-262	Fundos	21.d)	20 700,00	20 670,00
52	Excedentes técnicos			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21.d)	2 308 589,40	2 308 589,40
56	Resultados transitados	21.d)	(941 494,29)	(924 593,47)
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	21.d)	1 873 410,35	1 883 610,91
818	Resultado líquido do período	21.d)	(37 664,10)	(16 900,82)
	Total do fundo de capital		3 223 541,35	3 271 376,02
PASSIVO				
Passivo não corrente				
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	18.a)	8 466,37	32 063,00
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	21.b)	47 510,64	47 120,20

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2015

2016

Demonstração dos Fluxos de Caixa de

Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantas em milhares de Euros

Descrição:

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	2016	2015
+71+72	Vendas e serviços prestados	12	151 395,78	144 900,79
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	14	1 260 665,39	1 298 866,08
+73	Variação nos inventários da produção	+/-	0,00	0
+74	Trabalhos para a própria entidade	12	0,00	1 672,80
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	11	(24 097,92)	(10 653,25)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	(292 641,96)	(384 618,14)
-63	Gastos com pessoal	19	(1 084 962,56)	(1 105 518,54)
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	+/-	0,00	0
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	+/-	0,00	0
-671-672-673-674-675-676-677-679+763	Provisões (aumentos/reduções)	+/-	0,00	0
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-	0,00	0
-653-654-655-658-657+7623+7624+7625+7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	+/-	0,00	0
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	0,00	0
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	12	90 884,34	154 053,11
-68(excepto 685)-6918-6828-6988	Outros gastos e perdas	-	(82 442,00)	(62 665,83)
=	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, amortização	=	18 801,07	36 037,02
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	06- set	(77 797,99)	(92 345,25)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	12	21 332,82	39 407,41
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	0,00	0
811	Resultado antes de impostos	=	(37 664,10)	(16 900,82)
812	Imposto sobre rendimento do período	+/-	0,00	0
818	Resultado líquido do período	=	(37 664,10)	(16 900,82)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2016

2016

Demonstração dos resultados por Naturezas de

Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantas em milhares de Euros

Descrição:

2016	2015	Total dos fundos patrimoniais e do passivo
264+265+268	264 265,268	1 012 767,48
25	231+238+2711+2712+2722+278	1 012 767,48
25	Financiamentos obtidos	260 024,50
25	Outras contas a pagar	260 024,50
25	Diferimentos	1 012 767,48
14	Outros passivos financeiros	1 012 767,48
14	Total do Passivo	4 236 308,84
14	Total dos fundos patrimoniais e do passivo	3 531 400,52



RUBRICAS			Anos	
			2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes e utentes		+	242 513,65	196 888,31
Recebimentos de subsídios		+	1 378 511,97	1 007 294,19
Recebimentos de apoios		+		
Recebimentos de bolsas		+		
Pagamentos a fornecedores		-	(434 605,00)	(482 402,22)
Pagamentos ao pessoal		-	(669 677,47)	(683 583,32)
Caixa gerada pelas operações		+/-	516 743,15	38 196,96
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(72 738,40)	(94 234,03)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	(266 754,06)	(93 704,50)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	-1	+/-	177 250,69	(149 741,57)
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	(60 732,39)	(56 939,78)
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+	29 125,29	39 407,41
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	-2	+/-	(31 607,10)	(17 532,37)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+		
Realizações de fundos		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+	10 682,19	77 907,59
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		(2 745,36)
Juros e gastos similares		-	(664,97)	(1 011,38)
Dividendos		-		
Reduções de fundos		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	-3		10 017,22	74 150,85
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		155 660,81	(93 123,09)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1 631 850,44	1 724 973,53
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	1 787 511,25	1 631 850,44

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. Sede: Rua da Cercivar - Ovar (3880-161)
- 1.3. NIPC: 500 594 171

- 1.4. Natureza da Atividade: A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.
- 1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011 (NCRF-ESNL).
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para as ESNL).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido detetadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram detetadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória.

Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:



As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custo, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de "outros terceiros" ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Caixa e depósitos bancários - Ativos	1 000,00	1 000,00
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	261 511,25	55 850,44
Outros depósitos bancários	1 525 000,00	1 575 000,00
Total	1 787 511,25	1 631 850,44

- a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

4. FLUXOS DE CAIXA

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas

Eventos subsequentes

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

Relatório de Atividades e Contas de 2016
 [Handwritten signature]

[Handwritten signature]



- d) Destaca-se: a reformulação de espaço em balneário fechado para o C.A.O. e a transformação do espaço antigo balneário em duas novas salas; aquisição de uma nova viatura de 9 lugares adaptada para o transporte de até duas cadeiras de rodas e aquisição de novo servidor com sistema de backup.

Descrição	31.12.2015	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2016
Terrenos e recursos naturais	663.909,80						663.909,80
Edifícios e outras construções	1 861 840,21	20 044,96					1 882 485,17
Equipamento básico	318 482,21	553,50			2 580,29		316 455,75
Equipamento de transporte	414 564,80	35 518,25		14 448,61			435 634,44
Equipamentos administrativo	115 005,70	4 015,70			13 465,45		105 555,96
Outros ativos tangíveis	24 805,79						24 85,79
Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	31 995,49	7 082,34					39 077,83
Ativo tangível bruto	3 430 604,33	67 814,75	0,00	14 448,61	16 045,74	0,00	3 467 924,74
Depreciações acumuladas	2 026 061,36	62 809,38		30 494,33			2 58 376,41
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	2 026 061,36	62 809,38	0,00	30 494,33	0,00	0,00	2 058 376,41
Ativo tangível líquido	1 404 542,97	5 005,37	0,00	-16 045,72	16 045,74	0,00	1 409 548,33

7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

8. LOCAÇÕES

Locação operacional

- a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras cujo valor líquido foi de 12.000,00€.
- b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Rendas	2016	2017	2018	2019
GRANKE	1 500,00	3 000,00	3 000,0	1 500,00

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

- a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.
- b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2016
Fracção A - Rua F. Castro	12 000,00
Fracção E - Rua F. Castro	3 800,00
Fracção H - Rua F. Castro	7 271,28
Fracção F - Rua Gomes Freire	3 600,00
Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire	6 300,00
Fracção A - Rua Gomes Freire	7 800,00

c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Fracção E - Rua F. Castro	82 826,39	82 826,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Fracção H - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	108 266,74	100 146,77	8 119,97	2 706,67	2 706,67	5 413,30
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169 271,03	156 575,71	12 695,32	4 231,78	4 231,78	8 463,54
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122 176,41	113 013,18	9 163,23	3 054,41	3 054,41	6 108,82
Fracção A - Rua Gomes Freire	199 829,91	174 851,22	24 978,69	4 995,75	4 995,75	19 982,94

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custo de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2016 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subid. e de consumo
Saldo inicial	0	0
Compras	0	26 628,45
Regularização de existências	0	0
Saldo final	0	2 530,53
Gastos no exercício	0	10 653,25

12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2015:

RUBRICAS	31.12.2015
Vendas	4 751,80
Produtos acabados e intermédio	4 751,80
Formação profissional	4 751,80
Extra-valência	0,00
Prestação de serviços	146 643,98
Mensalidades	95 224,96
Serviços secundários	51 419,02
Subsídios, doações e leg. à exploração	1 260 665,39
Subs. do estado e out. entes públicos	1 247 917,38
Subs. de outras entidades	275,82
Doativos	12 472,19
Outros rendimentos e ganhos	90 884,34
Rendimentos suplementares	27 806,63
Retido	12 350,70



Handwritten signatures and initials:
 J. J. J.
 J. J. J.
 J. J. J.

Bar	5 377,60
Outros	9,90
Campanha Pirilampo Mágico	10 068,43
Descontos pronto pagamento obtidos	331,97
Rendimentos e Ganhos em Invest.não Financ.	41 096,28
Alienações	325,00
Rendas e out.rendim.em porp.de investimento	40 771,28
Outros	21 649,46
Correções relativo períodos anteriores	0,00
Imputação subs. para investimento	10 200,56
Restituição de Impostos	8 339,74
Outros não especificados	3 109,16
Juros, dividendos e out.rend.similares	21 332,82
Depósitos à prazo	17 512,41
De out.aplicações de meios financ.líquidos	3 820,41

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIÇÕES	VALOR LIQ. 31.12.2015	MOVIMENTOS NOANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2016
SUBSIDIOS							
C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios	2010	4 618,87			1 847,56	461,88	1 385,68
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		4 618,87			1 847,56	461,88	1 385,68
INVESTIMENTO							
Sistema deteção incêndios	2011	17 992,57	10%	1 799,26	8 996,27		7 197,01
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		17 992,57		1 799,26	8 996,27		7 197,01
SUBSIDIOS							
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2011	1 331,40			624,03	166,44	457,59
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2012	1 500,00			749,92	187,52	562,40
TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELLEN		2 831,40			1 373,95	353,96	1 019,99
INVESTIMENTO							
Sala Snoezelen	2011	4 809,42	12,50%	601,18	1 803,52		1 202,34
TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELLEN		4.809,42		601,18	1 803,52		1 202,34
C. Municipal de Ovar - Campo de futebol	2014	5 000,00			4 208,31	791,69	3 416,62
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		5 000,00			4 208,31	791,69	3 416,62
INVESTIMENTO							
Campo de futebol	2014	30 229,18	10%	3 022,92	25 442,89		22 419,97
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		30 229,18		3 022,92	25 442,89		22 419,97
SUBSIDIOS							
POPH tipologia 6.12 - 3 Residências Autónomas	2 013,00	316 158,84		6 323,16	302 985,59	13 173,25	289 812,34

70c 137.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Não aplicável.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não aplicável.

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Entidades	Valor		%
	Em numeração	Em espécie	
Particulares	10 589,99	0,00	84,9%
Empresas	1 796,26	85,94	15,1%
Soma	12 386,25	85,94	100,00%

a) Principais doadores:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO - Lar - SAD - R.A.)	815 715,04
Financiamentos Comunitários	260 002,91
Camara Municipal de Ovar	11 621,90
União de Freguesias de Ovar, S. João, Arada e São Vicente de pereira Justa	750,00
Ministério da educação	143 655,48
IEFP	16 175,05
Outras Entidades	275,82

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

(*) Em 2016 recebemos em conceito de adiantamentos 193.561,14€.

DESCRICOES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2016	Valor estimado a receber 2017
Formação profissional - POPH tp.6.2	2014-2015	571 004,51	359 368,24	111 661,32	0,00
Formação profissional - POPH tp.3.01(*)	2016-2018	867 360,61	0,00	0,00	170 300,00
Programa Escolhas	2013-2015	193 883,98	153 105,45	11 164,25	0,00
Programa Escolhas	2016-2018	182 288,60	0,00	33 282,69	28 000,00

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2016:

C. Municipal de Ovar - 3 Residências Autônomas	2 013,00	40 534,38	810,69	38 845,44	1 688,94	37 156,50
TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS		356 693,22	6 323,16	341 831,03	14 862,19	326 968,84
INVESTIMENTO						
Residências Autônomas - 3 edificações	2013	464 108,48	2%	9 282,17	444 770,63	435 488,46
TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS		464 108,48		9 282,17	444 770,63	435 488,46



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:

Entidades	31.12.2016			31.12.2015
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
Ativo				
Inventários	2 530,53		2 530,53	0,00
Clientes	7 793,52	2.503,33	5 290,19	9 613,21
Outras contas a receber	809 551,51		809 551,51	253 924,12
Devedores por acréscimos rendimentos	11 808,32		11 808,32	23 478,20
Juros a receber	11 808,32		11 808,32	23 478,20
Entidades setor público administrativo	797 743,19		797 743,19	230 445,92
POPH/IEFP tip. 2.3, 6.2 e Centro de Recursos	797 743,19		797 743,19	230 445,92
Outros devedores e credores div.	7 729,85		7 729,85	8 175,00
Total do ativo	827 605,41	2.503,33	825 102,08	271 712,33
Passivo				
Fornecedores	8 466,37		8 466,37	32 063,00
Outras contas a pagar	125 860,79		125 860,79	151 562,77
Fornecedores de investimentos	0,00		0,00	0,00
Credores por acréscimos de gastos	125 860,79		125 860,79	130 657,71
Remunerações e encargos a liquidar	125 860,79		125 860,79	130 657,71
Outras despesas diferidas	0,00		0,00	0,00
Outros devedores e credores	0,00		0,00	20 905,06
Total do passivo	181 837,80	0,00	181 837,80	183 625,77
Total líquido	645 767,60	2.503,33	640 733,74	79 911,56

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber Clientes e utentes Superior a 24 meses	2.503,33	0	2.503,33	100%

c) Caixa e depósitos bancários

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	261 511,25	55 850,44
Outros depósitos bancários	1 525 000,00	1 575 000,00
Total	1 787 511,25	1 631 850,44

Handwritten number 70513739 and a signature.

Saldo no final do período	Rendimento do período	Rendimento do período	Saldo no inicial do período	INVESTIMENTO FINANCEIRO
163.004,34	3.820,41		159.183,93	AXA - MAXIMUS INVEST
4.345,29	732,09	0,00	3.593,20	FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO
2.134,28	0,00	355,28	1.779,00	FUNDO REESTRUTURAÇÃO SETOR SOLIDÁRIO

a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Decomposição de outras contas:

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Não aplicável.

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Órgãos diretos	Nº de membros em 31.12.2016	Nº de membros em 31.12.2015
Direção	7	7
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
Conselho Fiscal	3	3
Presidente	0	0
Vogal	2	2
Assembleia-Geral	3	3
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1

Os órgãos diretos, não remunerados, são constituídos por:

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Gastos com o pessoal	31.12.2016	31.12.2015
Remunerações do pessoal	881.951,29	883.702,14
Indenizações	0,00	22.750,00
Encargos sobre remunerações do pessoal	178.240,22	180.945,33
Seg. acidentes trabalho e doenças profissionais	14.745,45	10.387,27
Outros gastos	9.995,66	7.733,80
Total	1.084.962,56	1.105.518,54

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31.12.2016	31.12.2015
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	8 917,75	9 061,50
Imposto sobre o valor acrescentado	2 812,88	3 527,03
Contribuições para a segurança social	35 332,32	33 941,59
Contribuições para caixa geral aposentações	447,69	590,08
Total	47 510,64	47 120,20

c) DIFERIMENTOS

No Passivo e na conta de Subsídio setor público em 31.12.2016 apresenta os valores aprovados em candidaturas dos projetos do Programa Escolhas E6G (133.869,07€) e da tipologia 3.01 - Formação Profissional (697.060,61€), sendo esta última verba referente a 3 anos. Em complemento ver nota14-b).

Diferimentos	31.12.2016	31.12.2015
Ativo	Corrente	
Gastos a reconhecer	4 694,68	3.781,43
Seguros	4 694,68	3.781,43
Outros gastos	0,00	0,00
Passivo	Corrente	
Rendimentos a reconhecer	830 929,68	29.278,53
Subsídio setor público	830 929,68	29.278,53
Terreno futuras obras	0,00	0,00

d) FUNDO SOCIAL

DESCRIÇÃO		Capital realizado	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2016	1	20 540,00	2 308 589,40	(924 593,47)	1 836 217,81		3 240 753,74	3 240 753,74
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do período anterior								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								
Ajustamentos por impostos diferidos								

14- PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2016;

2 - Nos termos da alínea d) e f) n.º 1, do artigo 22º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatório Anual e as Contas do exercício;

3 - Ao longo do ano de 2016 acompanhamos de forma regular a actividade da Cooperativa e procedemos às verificações, sobretudo dos movimentos contabilísticos, que julgamos adequadas, tendo reunido, várias vezes, com os membros da Direcção;

4 - Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2016, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizada, as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efectuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites respeitando ainda os Estatutos da Cooperativa;

5 - O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 37.664,10 euros negativos, o Balanço final, reportado a 31.12.2016, evidencia um Ativo Líquido de 4.238.308,84 euros, um Passivo de 1.012.767,48 euros e Fundo de Capital de 3.223.541,35 euros.

Pela sua relevância, fazemos notar que no balanço, ativo e passivo, se encontram influenciados em 830.929,68 euros pelo registo do valor das candidaturas aprovadas dos projectos Programa Escolhas e da Formação Profissional, conforme nota 21.c, do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados;

6 - Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras;

7 - Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2016, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

8 - Sem afectar a nossa opinião, chamamos, no entanto, a atenção para os seguintes aspectos:

- i) As propriedades de investimento, (relativo aos investimentos em imóveis), vem sendo amortizado a metade da taxa desde 2011. Esta opção, em 2016, originou uma diminuição no valor das amortizações do exercício em 14.988,61 euros, pelo que o Resultado Líquido do exercício está subavaliado naquele montante. Se fossem consideradas as amortizações às taxas normais, o Resultado do Exercício atingiria o valor negativo de 52.652,43 euros;
- ii) O desvio verificado face ao orçamento aprovado para 2016, está perfeitamente justificado pela o aumento da actividade verificada durante o ano.

9 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- i) Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2016, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados e Anexos e bem assim o Relatório Anual da Direcção;

70c 1373



Relatório de Atividades e Contas de 2016
ii) Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2016, apresentada pela
Direção.

Ovar, 20 de Março de 2017.

O Conselho Fiscal;

Alvaro Manuel Silva Pinto Ribeiro

Alvaro Leite Silva

Mário Oliveira Gomes Leite

